Olivier Boels/Divulgação



Participantes do projeto Arco das Nascentes reunidos no Núcleo Rural do Córrego Urubu

CONHECER PARA PRESERVAR

VOLUNTÁRIOS PARTICIPAM DE PROJETO QUE PROMOVE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA POPULAÇÃO QUE AJUDA NO MAPEAMENTO DE NASCENTES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO LAGO PARANOÁ

» BRUNA LESSA*

O Distrito Federal possui aproximadamente 10 mil nascentes, verdadeiro patrimônio hídrico que garante o abastecimento interno da capital federal e alimenta as duas principais bacias do país, a do Tocantins e a do Paraná. Aos poucos, a população tem conhecido essa importância e participado de iniciativas de preservação, como o projeto Arco das Nascentes do Paranoá, uma parceria socioambiental entre o Centro Internacional de Água e Transdisciplinaridade (CIRAT) e o Instituto Brasília Ambiental (Ibram). A iniciativa mobiliza os moradores dos arredores das áreas produtoras de água no DF para auxiliarem no mapeamento e sinalização dessas regiões, além de oferecer educação ambiental para a comunidade.

Suzana Dias, 62 anos, auditora de controle externo aposentada do TCDF, é moradora do Sudoeste e ficou animada quando conheceu o projeto. Ela decidiu participar para atuar de forma mais ativa na comunidade. "Mapear e depois preservar as nascentes é garantir o abastecimento de água para a cidade, é preservar a flora e a fauna, é melhorar a umidade da região", destaca.

Ela está entre os 100 voluntários que participam, hoje, de um módulo de formação que pretende ir à campo para ajudar no mapeamento das áreas do Bálsamo de cima, Bálsamo de baixo, Córrego do Tamanduá, MI 13 Lago Norte, Barragem, Córrego Manoel Francisco (QI 28/Ermida), Parque Copaíbas, QL 24 e 26, Córrego Rasgado, Córrego Canjerana, QI 19 e QI 17, que são áreas produtoras de água dentro da bacia hidrográfica do Lago Paranoá.

Suzana espera aprender muito no curso e trocar experiências com os colegas que estarão presentes na ação. Ela garante que vai disseminar aos amigos o resultado da atividade, na certeza de que alguns vão se unir ao projeto em ações futuras.

PRESERVAÇÃO

O Arco das Nascentes do Paranoá também conta com o auxílio do Instituto Oca do Sol e da Universidade de Brasília (UnB), além da cooperação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O projeto nasceu, em 2021, com o propósito de criar um corredor ecológico entre o Parque Nacional de Brasília e a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Granja do Ipê.

A expectativa era contribuir para a conservação do bioma cerrado na bacia hidrográfica do Lago Paranoá e, consequentemente, garantir a quantidade e qualidade das águas para a presente e futuras gerações.

O diretor do CIRAT, Sérgio Ribeiro, 43 anos, explica como será a dinâmica do curso de hoje. Os voluntários serão divididos em 12 grupos para realizar as atividades no Arco das Nascentes. Ele acredita que novas produtoras de água serão identificadas e mapeadas, e isso será feito, também, através do registro fotográfico. "Estamos muito felizes porque acreditamos muito que essa é uma solução para a questão da segurança hídrica, adaptação às mudanças, para a sustentabilidade. Elas são soluções que têm que ser construídas pela sociedade", anima-se Sérgio.

Essa será a segunda vez que o curso é realizado e a iniciativa. O curso conta com recursos de emenda parlamentar do deputado distrital Leandro Grass (Rede Sustentabilidade).

ETAPAS

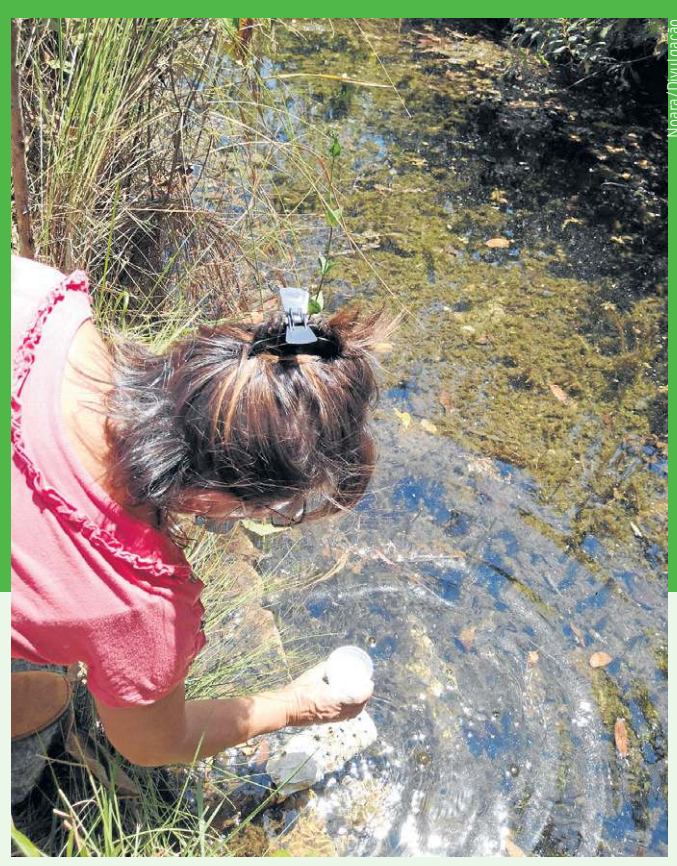
A primeira fase do curso ocorreu no dia 15 de janeiro e contou com a capacitação teórica dos participantes. Após a incursão prática de hoje, no próximo dia 29 será a consolidação do que foi identificado. Eles farão uma visita, com um GPS profissional, aos pontos identificados para fazer a caracterização das nascentes. O resultado final será apresentado para todos os participantes. As informações serão disponibilizadas para os órgãos ambientais, como a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e o Ibram.

Sérgio Ribeiro explica que as informações vão compor uma base de dados oficiais sobre a questão hídrica no DF. "Isso é uma ferramenta muito útil, que poderá ser usada quando houver um novo empreendimento, como uma nova quadra residencial. Se o Estado não sabe que ali é uma região de cabeceira, onde tem nascentes, ele pode aprovar um empreendimento desse por falta de dado", completa.

A metodologia utilizada no curso é a chamada de Guardiões das Nascentes, ela foi desenvolvida por uma das instituições parceiras, o Instituto Oca do Sol, que é responsável pela identificação de diversas nascentes na região da Serrinha do Paranoá e, agora, com o projeto das nascentes do Paranoá. Em breve, eles pretendem ampliar o processo de identificação de nascentes na região do Lago Sul e também do Jardim Botânico.

***Estagiária sob a supervisão de Juliana Oliveira**

Noara/Divulgação



ÁGUAS DAS NASCENTES

Google Earth/Arco das Nascentes



MAPA ARCO DAS NASCENTES

Oca do Sol/Divulgação



NASCENTE NO RECANTO DAS EMAS